



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

Ofício GV 42º n.º 159/2019
(Solicitação Gigante Beisebol Clube)

São Paulo, 06 de junho de 2019.

Senhor Secretário,

Ao cumprimentá-lo, cordialmente, encaminho a V.Exa. dossiê sobre o beisebol no Brasil, sua identificação com a comunidade japonesa no País e seu trabalho voltado ao incentivo das crianças e jovens para a prática do esporte bem como para a formação pessoal, moral e social.

O documento traz também um breve histórico do Estádio Municipal de Beisebol Mie Nishi e sua identidade com a comunidade japonesa e que tornou tão simbólico para os beisebolistas e clubes nikkeis, assim como o Estádio do Pacaembu é para os futebolistas.

Destaco o trabalho que vem sendo feito pelo Gigante Beisebol Clube ao longo de seus 70 anos de história que, apesar da dedicação e esforço para a divulgação desse esporte e para a formação esportiva, moral e de caráter de centenas de crianças e jovens corre o risco de ser interrompido.

Certo de contar com a atenção de sempre, e ciente da sensibilidade de V.Exa. com relação ao assunto renovo os votos de elevada estima.

Atenciosamente,


Aurélio Nomura
Vereador

Exmo. Sr
João Jorge
DD. Secretário da Casa Civil
Viaduto do Chá, 15 - 6º andar - Edifício Matarazzo

RECEB. em 06/06/2019
SECRETARIA DA CASA CIVIL
PM SP.

BEISEBOL NO BRASIL

- 1) A prática do beisebol no Brasil começou com os imigrantes japoneses. O esporte tem sido uma importante ferramenta de formação para as crianças e de união entre as famílias, preservadas ainda nos dias de hoje pelas associações e clubes da comunidade.
- 2) Todos os clubes sempre pautaram por ser uma opção de lazer para a família e de formação sócio-educacional para os filhos – daí, a participação da família ser fundamental.
- 3) Atualmente, o Brasil conta com cerca de 20 times de beisebol, com diversas categorias, desde os 5 anos de idade, que privilegiam a formação esportiva e o caráter dos praticantes, até categorias de veteranos e superveteranos que praticam o esporte como forma de lazer e confraternização
- 4) A cidade de São Paulo é o lugar onde mais se pratica o beisebol no Brasil e que oferece as melhores alternativas, pois aqui estão cerca de 20 clubes regulamentados oficialmente.

ESTÁDIO MUNICIPAL DE BEISEBOL MIE NISHI E SUA IDENTIDADE COM A COMUNIDADE JAPONESA

- 5) Não por acaso o Estádio Municipal de Beisebol, construído em 1958, tem o nome de "Mie Nishi". É uma homenagem à mãe de Isao Nishi, advogado que por 30 anos foi presidente da Federação Paulista de Beisebol.
- 6) Desde sua construção, passou a reforçar sua identificação com os japoneses no Brasil, não só pela modalidade esportiva, mas, sobretudo, pelo carinho e cuidado da comunidade nikkei com esse bem público. O estádio tem um forte simbolismo para os beisebolistas, assim como o Pacaembu tem para os jogadores de futebol.
- 7) Além disso, desde sua inauguração, sempre foi administrado por uma pessoa da comunidade nipo-brasileira com total ligação com o esporte.
- 8) Em função dessa identificação, o Estádio Municipal de Beisebol Mie Nishi vem sendo mantido, preservado e melhorado por meio de emendas parlamentares destinadas pelos vereadores descendentes de japoneses
- 9) O estádio está preservado e bem conservador graças ao trabalho e dedicação dos dirigentes dos clubes nipo-brasileiros, das famílias dos jogadores e da comunidade japonesa.

- 10) Em 1984, foi criada a Escola de Beisebol de São Paulo, por meio do Decreto 19.461, sancionado pelo Prefeito Mário Covas. Porém, por decisão da atual administração do Estádio, a escola está sem atividade

SOBRE O GIGANTE BEISEBOL CLUBE

- 11) É um dos mais tradicionais clubes de beisebol de São Paulo, fundado há 70 anos. Tem por objetivo a formação de crianças e jovens através do esporte, ao mesmo tempo em que proporcionam momentos de lazer para a família
- 12) Em 1976 o Gigante integrou o grupo de trabalho do projeto "Adote um Atleta", desenvolvido pela SEME, na modalidade Beisebol. Em 1982, o próprio Gigante "adotou" um grupo de meninos desse Programa, iniciando com eles a formação de suas categorias inferiores.
- 13) Em meados dos anos 1988, o Gigante, em parceria com a Santa Casa, que na época também tinha um time de beisebol, iniciou a construção de um campo em terreno cedido pela instituição de saúde, na Marginal do Rio Tiete, na Barra Funda.
- 14) Pouco tempo depois, o Gigante construiu mais dois campos, ao lado do estádio, um para a categoria mirim e outro para o softbol feminino
- 15) No início de 2008, teve de ceder seu estádio para ali ser instalada a Fábrica do Samba, na gestão do prefeito Gilberto Kassab.
- 16) Em contrapartida, o Gigante foi autorizado a utilizar OFICIALMENTE o campo 2 de Estádio Mie Nishi, que estava inacabado, era pequeno e com pouca estrutura. De acordo com ofício 448/2008 da SEME a promessa era tornar o Gigante a equipe oficial de São Paulo ou do Complexo
- 17) Nenhum ponto do acordo foi cumprido pela SEME e o projeto do Centro Esportivo e Cultural Brasil-Japão, no Estádio Municipal Mie Nishi, foi completamente abandonado.
- 18) Nestes 11 anos de uso do Campo 2 do Estádio do Bom Retiro, os jogadores do Gigante tem realizado serviços de zeladoria no Estádio Mie Nishi, com limpeza, pinturas, plantio de grama, manutenção dos banheiros e pequenos reparos.
- 19) Apesar de todo histórico de identificação com a cidade, o Gigante Beisebol Clube foi proibido de utilizar as dependências do Estádio do Mie Nishi, como acontecia anteriormente.
- 20) Diante da decisão da atual administração do Estádio Municipal de Beisebol Mie Nishi, a Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol divulgou

uma Carta Conjunta de Apoio e Solidariedade ao São Paulo Gigante Beisebol e Softbol Clube, manifestando "total apoio e solidariedade ao Gigante nesta empreitada que busca garantir a continuidade da utilização do complexo esportivo Estádio Mie Nishi".

- 21) A Carta Conjunta tem o apoio da Associação Little Ligue Brasil e dos 10 clubes regularmente constituídos e regidos por estatuto.